

## **VIVÊNCIAS EM EXTENSÃO NAS PROPRIEDADES RURAIS PERTENCENTES AO CAMINHO DA ROÇA (CONCÓRDIA-SC)**

Sarissa Romani<sup>1</sup>

Aslei Tainara Damin<sup>2</sup>

Graciele Vieira<sup>3</sup>

Tânia Regina Pelizza<sup>4</sup>

A agricultura no oeste catarinense é caracterizada por pequenas propriedades rurais. Muitas delas foram excluídas do sistema de integração agropecuária e necessitaram buscar alternativas de renda que as possibilitassem se auto-sustentar. Tal condição também foi vivenciada pelos produtores rurais de Lageados dos Pintos, comunidade pertencente ao município de Concórdia (SC) os quais buscaram agregar valor através do turismo rural. Assim, o objetivo deste trabalho foi vivenciar as distintas atividades agrícolas e/ou não agrícolas desenvolvidas pelos produtores pertencentes ao roteiro Caminho da Roça, no município de Concórdia (SC). A visita técnica foi desenvolvida como uma das atividades propostas dentro da disciplina de Extensão Rural, no curso de Agronomia, da UFFS/Campus Chapecó, semestre 2015/1. Durante a oportunidade foi possível conhecer distintas atividades praticadas pelos produtores rurais que fazem parte do roteiro: o cultivo hidropônico de hortaliças no Viveiro Dallegrave, com ênfase na produção de alface e rúcula; o Camping da Família Perondi que dispõe de área para acampamento, campo de futebol sete e a cascata do Tigre Velho; o moinho colonial da Família Belter, atualmente desativado, onde era produzida farinha em moinho de pedra e que hoje serve como um museu histórico; o Armazém da Nona Tereza que comercializa produtos oriundos da agricultura familiar e produtos orgânicos como doces, conservas, açúcar mascavo, vinho, cachaça, dentre outros; o Sítio da Família Longhi que dispõe de área para camping e lazer como passeio a cavalo além da criação de búfalos com venda da carne e do queijo e a criação de ovelhas; a propriedade do senhor Neucir Longhi, que produz alface e mandioca orgânica; a Nativa Plantas e Flores onde são cultivadas flores como o gerânio, a hortênsia, o brinco de princesa, a begônia, a gerbera dentre outras, e espécies frutíferas nativas como a jabuticaba e

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: [romani.inamor@gmail.com](mailto:romani.inamor@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Chapecó. E-mail: [asleidamin@gmail.com](mailto:asleidamin@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: [gracielevieirauffs@gmail.com](mailto:gracielevieirauffs@gmail.com)

<sup>4</sup> Professor do Magistério Superior Substituto, Curso de Agronomia, Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: [tania.pelizza@uffs.edu.br](mailto:tania.pelizza@uffs.edu.br)

a pitangueira. Aliado a estas atividades é possível vivenciar a típica cultura italiana principalmente através das refeições que são oferecidas, com seus pratos, música e vestimenta típica. Nas propriedades visitadas, muitas delas têm tais atividades como algo a mais a ser somado à renda agrícola, o que possibilita sua manutenção no campo, incentivando principalmente a permanência do jovem, garantindo assim a sucessão familiar. De acordo com a proposta da disciplina, o objetivo da visita técnica foi atingido, pois foi possível vivenciar realidades distintas no meio rural, nas quais os estudantes poderão atuar como futuros extensionistas rurais ou ainda, visualizar condições que os permitirão ser futuros empreendedores neste ramo.

**Palavras-chave:** Cultura italiana. Produtos coloniais. Produção orgânica. Turismo rural.